

### **IDENTIFICAÇÃO**

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Epistemologia da Comunicação**

Semestre: **2012/1**

Carga horária: **45h**

Créditos: **03**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **96664**

Requisitos de matrícula:

Professor: **Dr. Jairo Ferreira**

### **EMENTA**

A disciplina analisa o estatuto epistemológico das ciências da comunicação, considerando sua autonomia e condição relacional. Problematiza em perspectiva crítica as reflexões que a área desenvolve sobre sua constituição epistemológica. Discute e estimula a produção de ensaios sobre a natureza ontológica e epistemológica das teorias da comunicação. Articula as teorias específicas de cada uma das Linhas de Pesquisa com as da Área de Concentração.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- Noções gerais de epistemologia

Conhecimento científico e outros saberes

Epistemologias contemporâneas

- Constituição do pensamento comunicacional

Sujeito e Objeto

Campo e disciplina

Método e metodologia

## BIBLIOGRAFIA

BACHELARD, Gastón. **A epistemologia**. Lisboa: Ed. 70, 1981.

BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. **Ofício de sociólogo: Metodologia da pesquisa na sociologia**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. Tratado de nomadologia: a máquina de guerra. In: **Mil Platôs**, São Paulo: Editora 34, 1997. p. 11-110.

LATOUR, Bruno. **Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora**. São Paulo: UNESP, 2000.

MARX, Karl. Para a crítica da economia política: Introdução. **Os economistas**, São Paulo, p. 1-21, 1982.

MIÈGE, BERNARD. **O pensamento comunicacional**. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

PEIRCE, Charles Sanders. **Collected Papers**. Cambridge: Harvard University Press, 1958.

PRIGOGINE, Ilya. **O fim das certezas: tempo, caos e as leis da natureza**. São Paulo: UNESP, 1996

SFEZ, Lucien. **Crítica da comunicação**. São Paulo: Loyola, 1994.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOLAÑO, César Ricardo Siqueira. **A centralidade da chamada Economia Política da Comunicação (EPC) na construção do campo acadêmico da Comunicação: uma contribuição crítica**. Niterói: COMPÓS, 2005.

BRAGA, José Luiz. Comunicação, disciplina indiciária. **Matrizes**, São Paulo, v. 1, p. 73-88, 2008.

FAUSTO NETTO, Antonio et al. **Midiatização e processos sociais: aspectos metodológico**. 1. ed. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2010. v. 1. 192 p.

FERREIRA, Jairo (Org.). **Cenários, teorias e epistemologias da comunicação**. 1. ed. Rio de Janeiro: E-papers, 2007. v. 1. 248 p.

FERREIRA, Jairo . Campo acadêmico e epistemologia da comunicação. In: André Lemos; Angela Pryston; Juremir Machado da Silva; Simone Pereira de Sá. (Org.). **Mídia.br**. Livro da XII CompósCompôs, Porto Alegre, - 2003. 1 ed. Porto Alegre: Sulina, 2004, v. 1, p. 115-129, 2004.

FERREIRA, Jairo (Org.). **Estudo de comunicação: transversabilidades epistemológicas**. 1. ed. São Leopoldo: Unisinos, 2010. v. 1. 224 p.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos De Pesquisa para a Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

FUENTES, Raúl; LOPES, M.M. (comps.). **Comunicación, campo y objeto de estudio: perspectivas reflexivas latinoamericanas**. Guadalajara, México: ITESO, Univ. Guadalajara, 2001.

LOPES, M. M. (org.). **Epistemologia da Comunicação**. São Paulo: Loyola, 2003.

MALDONADO, Alberto E.; BONIN, Jiani.; ROSARIO, Nisia. **Perspectivas metodológicas em comunicação: desafios na prática investigativa**. João Pessoa: UFPB, 2008,. p. 27-54.

MARCONDES FILHO, Ciro. **O Conceito de comunicação e a epistemologia metapórica**. Nota teoria da comunicação III – Tomo V. São Paulo: Paulus, 2010.

MAROCCO, Beatriz; BERGER, Christa (Orgs.) **A era glacial do jornalismo**. Porto Alegre: Sulina, 2006.

MARTINO, Luiz,. Cepticismo e Inteligibilidade do Pensamento Comunicacional. **In: Ciberlegenda**, São Paulo, n. Número 5, 2001. Disponível em: <http://www.uff.br/mestcii/martino1.htm> Acesso em: 15/08/2012

MIEGE, Bernard. O pensamento comunicacional na contemporaneidade. **Libero**, – São Paulo, – v. 12, n. 23, p. 9-18, jun. de 2000. Disponível em: [http://www.facasper.com.br/rep\\_arquivos/2010/03/16/1268758116.pdf](http://www.facasper.com.br/rep_arquivos/2010/03/16/1268758116.pdf).

SANTAELLA, Lucia. **O método anticartesiano de C.S. Peirce**. São Paulo: Unesp/FAPESP, 2004.

SILVEIRA, F. L. . Scriptura Pictura. O método das imagens em Walter Benjamin. In: BRAGA, José Luiz; LOPES, Maria Immacolata Vassalo; MARTINO, Luiz Cláudio. (Org.). **Pesquisa Empírica em Comunicação**. São Paulo: Paulus, 2010,. v. , p.. 109-131.

SILVEIRA, Lauro Frederico B. da (2007). **Curso de Semiótica Geral**. São Paulo: Quartier Latin, 2007.

WEBER, Maria Helena,; BENTZ, Ione,; HOHLFELDT, Antonio. Tensões e objetos da pesquisa em comunicação. Porto Alegre: Sulina, 2002,. p. 21-35.

Outras fontes:

*COMPÓS. GT DE EPISTEMOLOGIA DA COMUNICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO. COMPÓS.*

*SFSIC. Epistémologie des SIC : émergences, opportunités, affirmations. Communications du in: 16ème Congrès de la SFSIC. 2008. Disponível em: [http://www.sfsic.org/congres\\_2008/spjp.php?rubrique4](http://www.sfsic.org/congres_2008/spjp.php?rubrique4)*

*SFSIC. Regards, lectures, épistémologie en SIC. In: 17ème Congrès de la SFSIC.*  
Disponível em: <http://tabarqa.u-bourgogne.fr/outils/OconfS/index.php/SIC/SFSIC17/schedConf/presentations>, 2010

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação será apresentada no plano de aula ampliado, configurado em conjunto com doutorandos, no primeiro encontro.

## IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Pesquisa Avançada em Comunicação**

Semestre: **2012/1**

Carga horária: **45h**

Créditos: **03**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **96665**

Requisitos de matrícula:

Professor: **José Luiz Braga**

## EMENTA

O seminário busca desenvolver a compreensão e a capacidade de operacionalização de fundamentos, estratégias e procedimentos metodológicos orientados à produção e ao desenvolvimento de investigação no âmbito dos processos midiáticos. Reflete sobre a dimensão teórica dos métodos científicos, as possibilidades metodológicas construídas nas pesquisas em comunicação social e busca contribuir para o aprofundamento da capacidade de estruturação/projeção das pesquisas dos discentes.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O conteúdo programático, exposto no calendário das aulas, trata da processualidade do trabalho de fazer pesquisa, referindo os tópicos habituais sobre os quais o pesquisador deve tomar decisões:

- caracterização **da situação indeterminada** que é estímulo para investigação;
- elaboração do **problema** de pesquisa, **construção do objeto**;
- **seleções** conceituais e teóricas; **explicitação** de premissas;
- o que fazer com hipóteses e **heurísticas**;
- **previsões de observação** sistematizada;
- acionamento teórico, em **tensionamento** produtivo com dados observados;
- processo de **tratamento interpretativo**;

- reflexões conclusivas **articuladoras do percurso** de pesquisa e resultados;
- ângulos **de inserção da pesquisa** no Campo da Comunicação.

### Objetivos

Os objetivos básicos da disciplina serão:

- a) desenvolvimento dos projetos** de pesquisa dos doutorandos através de discussão metodológica sobre questões relacionadas a problemas de pesquisa, **a partir da observação de casos concretos de projeto;**
- b) atenção voltada para **o acionamento de referências teóricas**, conceitos pertinentes, **e disposições metodológicas** relacionadas a procedimentos de observação e previsões de tratamento de dados; e particularmente, para busca de pesquisas relacionadas às questões em pauta nos projetos;
- c) exercício da competência de **análise metodológica de textos**; relacionada a um esforço de síntese *tensional* entre proposições gerais (conceitos, teorias, relatos de pesquisa) e necessidades específicas das pesquisas dos doutorandos (problemas, objetivos, busca de indicadores, coleta e tratamento de dados, interpretações, etc.)

\*

O foco do Seminário não é a transmissão de informações sobre método; mas a busca da prática de processos e de reflexão decisória. Dentre a variedade possível de teorias e abordagens, cabe ao próprio estudante, em função de seu objeto de pesquisa e em contato com seu orientador, fazer as opções e tomar as decisões que considere mais adequadas para os direcionamentos a serem dados, tanto na escolha de teorias e de abordagens, como no recorte do objeto e táticas de observação. Na disciplina, trata-se de estabelecer patamares básicos, sobre os quais aquelas opções façam sentido e desenvolvam organicidade; e estimular a reflexão sobre a tomada de decisões em pesquisa.

Não pretendemos tomar os projetos dos estudantes para fazer diretamente sugestões de aperfeiçoamento. *Trata-se antes de utilizá-los como exemplos concretos para debater questões metodológicas mais gerais.*

## Procedimentos

Três linhas convergentes de ação se relacionam aos objetivos:

1. Reelaboração pelos estudantes de seu problema de pesquisa e de outros componentes *de projeto*. Serão trabalhadas, em padrão reflexivo, questões diretamente derivadas dos problemas de pesquisa dos estudantes. No final do semestre os estudantes devem ter desenvolvido **uma reconstrução de projeto** – procurando apropriar as perspectivas derivadas das análises metodológicas e dos temas debatidos.
2. Estudo de **textos e temas sobre pesquisa e métodos**, a serem debatidos em sala de aula. Textos e temas são selecionados para **discussão sobre componentes do trabalho de pesquisa** (problema, aparato metodológico, observação, hipótese, área de conhecimento, etc.); e/ou para oferecer base teórico-metodológica suscetível de *apropriação* em pesquisa (o que interessa, aqui, é o debate sobre os requerimentos para apropriação). Busca de **tensionamento entre objeto, teoria e observação**, situando as teorias no seu uso *em pesquisa*, para além daquele, mais habitual, em que são relacionadas a afirmações que *explicam* o mundo.
3. Trabalho de **observação e comentário de desconstrução metodológica (análise performativa)** de artigos selecionados na área da Comunicação. Essa inquirição metodológica deve tensionar o texto analisado em busca de lógicas não claramente explicitadas. **Explicação de texto**.

Além do esforço de perceber as lógicas internas do texto, os estudantes procurarão exercitar um trabalho de reflexão e de derivação - e eventualmente de *objeção inteligente*, diferente do mero desacordo. **Comentário de texto**.

Serão estudados aspectos como:

- a) questão central ou questões principais que funcionam como problema e eixo;
- b) o que foi observado;
- c) relações construídas entre objeto e teoria/conceitos – uso feito da teoria;
- d) proposições defendidas.

## AVALIAÇÃO

Será feita com base na participação nas aulas; na elaboração de análises de texto; e nas reelaborações de problema e projeto derivadas dos aportes teóricos e análises.

## REFERÊNCIAS

BECKER, Howard. Sobre metodologia. **Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Hucitec, 1999.

BRAGA, José Luiz. A prática da pesquisa em Comunicação: abordagem metodológica como tomada de decisões. **Revista E-Compós**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 1-33, 2011. Endereço: [www.compos.org.br](http://www.compos.org.br) > E-Compós > revista. Acesso 11/01/2012.

BRAGA, José Luiz. **Bases para desenvolvimento de pré-projeto**. Inédito, 6 páginas.

BRAGA, José Luiz. Comunicação, disciplina indiciária. **Matrizes**, v. 1, n. 2, São Paulo, p. 73-88, 2008. Disponível em: [www.matrizes.usp.br](http://www.matrizes.usp.br) > entrar > anteriores > v.1, n. 2 (2008). Acesso em 11/01/2012.

BRAGA, José Luiz. Constituição do Campo da Comunicação. **Verso & Reverso**, São Leopoldo, v. 25, n. 58, p. 62-77, 2011. Disponível em: [www.versoereverso.unisinos.br](http://www.versoereverso.unisinos.br) > anteriores > v. 25, n. 58, ano XXV – 2011/1 > artigo revisitado. Acesso em 11 jan. 2012.

CAMPBELL, Donald T. Apresentação de Estudo de Caso – Planejamento e Métodos. Porto Alegre: Bookman/Artmed, 2005.

DESCARTES, René. **Discurso do Método [1637]**. Grenoble: Philosophie, 2010. Disponível em: [www.ac-grenoble.fr/PhiloSophie/file/descartes\\_methode.pdf](http://www.ac-grenoble.fr/PhiloSophie/file/descartes_methode.pdf). Acesso em: 11 jan. 2012.

GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. **Mitos, emblemas, sinais – morfologia e história [1986]**. São Paulo: Companhia da Letras, 1989.

POPPER, Karl. A lógica e a evolução da teoria científica. **A vida é aprendizagem: epistemologia evolutiva e sociedade aberta [1999]**. Lisboa: Edições 70, 2001.



### **IDENTIFICAÇÃO**

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Audiovisualidades nas Mídias**

Semestre: **2012/1**

Carga horária: **45h**

Créditos: **03**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **96666**

Requisitos de matrícula:

Professor: **Gustavo Daudt Fischer**

### **EMENTA**

A disciplina estuda o audiovisual em perspectiva filosófica, considerando a produção de imagens técnicas como conceitos de mundos. Estuda a linguagem audiovisual, seus códigos e estéticas, e os imaginários tecnológicos como devires de cultura.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- Do audiovisual às audiovisualidades
- Comunicação, linha e superfície. Imagens e conceitos do mundo
- Tecnocultura audiovisual
- Novas mídias audiovisuais, nova imaginação
- Máquinas de imagens
- Imagens audiovisuais e pensamento
- O quadro e o sujeito
- Audiovisualidades, espaço e movência
- Audiovisualidades e cronotopias
- Audiovisualidades e ecologia do *software*

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AUMONT, Jacques. **O olho interminável**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

- BERGSON, Henri. **Duração e simultaneidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- DUBOIS, Philippe. **Cinema, vídeo, Godard**. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
- FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado**: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- HANSEN, Mark. *New philosophy for new media*. London: MIT Press, 2004.
- MACHADO, Arlindo. **O sujeito na tela**: modos de enunciação no cinema e no ciberespaço. São Paulo: Paulus, 2007.
- MANOVICH, Lev. **The Language of New Media**. Massachusetts: The MIT Press, 2001.
- PARENTE, André (Org.). **Imagem-Máquina**: a era das tecnologias do virtual. Rio e Janeiro, Ed.34, 1993.
- PARENTE, André. **O virtual e o hipertextual**. Rio de Janeiro: Pazulin, 1999.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- BERGSON, Henri. **O pensamento e o movente**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- BRAGA, Eduardo Cardoso. **Imagem digital**: imagem-movimento e a fenomenologia bergsoniana. Disponível em <http://www.edubraga.pro.br/estetica-aesthetics/imagem-digital-imagem-movimento-e-a-fenomenologia-bergsoniana>. Acesso em 09/10/2012.
- MACHADO, Irene. Tudo o que você queria saber sobre as novas mídias mas não teria coragem de perguntar a Dziga Viertov. **Galáxia**, São Paulo, n. 3, p.219-225, 2002. Disponível em <http://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/1271/774> Acesso em 09/10/2012.
- MANOVICH, Lev. Database as a Genre of New Media. **AI & Soc**, Amsterdam, v. 14, p. 176-183, 2000. Texto original disponível em <http://www.springerlink.com/content/n114188031j73l11/fulltext.pdf>. Acesso em 09/10/2012.

#### **AVALIAÇÃO**

Os alunos serão avaliados permanentemente quanto ao empenho nas leituras, participação nos debates em aula e capacidade de teorização e de crítica da produção audiovisual a partir dos autores estudados.

No *scanning* conceitual, os grupos serão avaliados quanto à pertinência e perspicácia da análise e quanto ao caráter inusitado ou interessante dos materiais apresentados e/ou da apresentação ela mesma.

Na apresentação do pré-texto (resumo e sumário do texto final) o aluno será avaliado pela oportunidade e competência do diálogo que intenciona fazer no texto final com os autores tratados em aula; e pela mesma atenção que der ao trabalho dos colegas.

O texto final, entre 8 e 12 páginas, em padrão Times New Roman, corpo 12, espaçamento entrelinhas de 1.5, deverá ter o caráter de um artigo, com introdução, desenvolvimento e conclusões, e terá em vista sua publicação em revista especializada. Deverá ser uma problematização pessoal da produção audiovisual a partir das leituras e dos debates havidos em aula, ressaltando o estado do conhecimento científico sobre o audiovisual. Poderá ter também o caráter de um capítulo de seu texto de qualificação.

### **IDENTIFICAÇÃO**

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Economia Política do Audiovisual**

Semestre: **2012/1**

Carga horária: **45h**

Créditos: **03**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **96667**

Requisitos de matrícula:

Professor: **Valério Cruz Brittos**

### **EMENTA**

Estudo, caracterização e análise dos cenários e dos processos midiáticos audiovisuais, enfocando as organizações, seus produtos e contextos, ante aspectos sócio-culturais, econômico-históricos e político-tecnológicos, desta forma abordando economia política da comunicação, estratégias, hegemonia, padrões, conteúdos, inovação, cultura, poder e espaço público, nos marcos da cadeia de produção, distribuição e consumo dos bens simbólicos, posicionados no capitalismo contemporâneo.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Inovação e comunicação.
2. Economia política da comunicação: introdução, conceitos e análise.
3. Capitalismo, indústrias culturais e mudanças.
4. Estratégias e padrões de produção no audiovisual.
5. Barreiras à entrada da indústria audiovisual.
6. Inovação e comunicação.
7. Conteúdos e circulação cultural.
8. Hegemonia, cultura e diversidade.
9. Globalização, contemporaneidade e reconfiguração.
10. Poder, cidadania e espaços alternativos.
11. Concentração, digitalização e convergência.
12. Novas mídias audiovisuais, redes e sociedade da informação.

13. Estado, regulamentação e políticas.

14. Espaço público midiático.

## **BIBLIOGRAFIA**

BOLAÑO, César Ricardo Siqueira. **Indústria cultural, informação e capitalismo**. São Paulo: Hucitec, 2000.

\_\_\_\_\_. BRITTOS, Valério Cruz. **A televisão brasileira na era digital: exclusão, esfera pública e movimentos estruturantes**. São Paulo: Paulus, 2007.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

HANUSCH, Horst; PYKA, Andreas. Principles of Neo-Schumpeterian Economics. **Cambridge Journal of Economics**, Cambridge, v. 31, v. 2, p. 275–289, 2007

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

JAMESON, Fredric. **A cultura do dinheiro: ensaios sobre a globalização**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOSCO, Vincent. **The political economy of communication**. 2nd ed. London: Sage, 2009.

RAMOS, Murilo César; SANTOS, Suzy dos (Org.). **Políticas de comunicação: buscas teóricas e práticas**. São Paulo: Paulus, 2007.

SCHUMPETER, Joseph A. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

SOUSA, Helena (Org.). **Comunicação, economia e poder**. Porto: Porto, 2006.

## **AVALIAÇÃO**

O processo de avaliação contemplará as seguintes dinâmicas:

- participação em encontros semanais e desenvolvimento de leituras;
- desenvolvimento de conteúdo audiovisual;
- elaboração de trabalho escrito a partir dos tópicos programáticos da disciplina.

## **IDENTIFICAÇÃO**

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Mídia, Linguagem e Jornalismo.**

Semestre: **2012/1**

Carga horária: **45h**

Créditos: **3**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **96668**

Requisitos de matrícula: -

Professor: **Ronaldo Henn**

## **EMENTA**

A disciplina considera a produção de linguagens em diferentes suportes midiáticos e os processos auto-organizacionais e históricos a ela vinculados. Reflete sobre os enquadramentos semióticos que se instauram na mídia hegemônica e as possibilidades de rupturas inventivas. Pensa as linguagens no seu potencial tanto conservador como transformador e ensaia movimentos de leitura do que se produz na mídia contemporânea, com ênfase nas de caráter jornalístico.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Os signos, as linguagens e os códigos: modos de produção e organização.

As linguagens na trama da ideologia e da cultura.

Expansão das mídias e a diversificação das linguagens.

Jornalismo como linguagem: o acontecimento e processo

Jornalismo e discurso: a construção social da realidade.

Pauta, semiose e agendamento.

Possibilidades inventivas nas linguagens midiáticas

## **BIBLIOGRAFIA**

ALSINA, M. R., **A construção da notícia**. Petrópolis: Vozes, 2008.

BENETTI, Márcia; LAGO, Cláudia (org.). **Metodologia de Pesquisa em Jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007.

- BOFF, F. **Reportagem: transgressão nas fronteiras do jornalismo**. 2011. Dissertação (Mestrado em Comunicação) de mestrado do PPGCCOM Unisinos, São Leopoldo, 2011.
- BRAIT, Beth (org.) **Bakhtin, Dialogismo e Polifonia**. S. Paulo: Contexto, 2010
- HENN, R. **Jornalismo como semiótica da realidade social**. S. Paulo: XVII Compós, 2008.
- LOTMAN, **Cultura e explosão**. Barcelona: Gedisa Editorial, 1999.
- LOZANO, C. et al. **Análise do discurso: por uma semiótica de interação textual**. S. Paulo: Litera Mundi, 2002.
- PEIRCE, C. S., **Semiótica**. S. Paulo: Perspectiva, 1977.
- SANTAELLA, L. **Matrizes da linguagem e do pensamento**. S. Paulo: Iluminuras, 2001.
- SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. S. Paulo: Cultrix, 1976.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AUGÉ, Marc. **Ficciones de fin de siglo**. Barcelona: Gedisa, 2001.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1979.
- BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoiévski**. São Paulo: Forense, 1981.
- BARBOSA, Marialva. O acontecimento contemporâneo e a questão da ruptura. **Semiosfera** – Revista de Comunicação e Cultura, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, 2002. Disponível em: [www.eco.ufrj.br/semiosfera/anteriores/semiosfera02](http://www.eco.ufrj.br/semiosfera/anteriores/semiosfera02). Acesso em 13 de agosto de 2006.
- BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- BONIN, Jiani. Mídia e memórias: elementos para pensar a problemática das memórias étnicas midiaticizadas. **Logos**, Rio de Janeiro, Edição Especial, p. 38-50, 2005.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1989.
- CASTRO, Maria Ceres. **Na tessitura da cena, a vida**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1997.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2006.
- DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- DEBRAY, Régis. A dinâmica do suporte. In: DEBRAY, Régis. **Curso de Midiologia Geral**. Petrópolis: Vozes, 1993. p. 205-240.
- ELIAS, Norbert. **Sobre o Tempo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.
- GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo**. Porto Alegre: Tchê, 1987.
- HENN, R. A semiodiversidade diante da irreversibilidade do tempo. In: Intercom, 15, 2005, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2005.
- \_\_\_\_\_. A dimensão semiótica da violência. In: Intercom, 14, 2004, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre, 2004.

- \_\_\_\_\_. **Os fluxos da notícia**. São Leopoldo: Unisinos, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Pauta e notícia: uma abordagem semiótica**. Canoas: Ed. Ulbra, 1996.
- HENN, R., OLIVEIRA, C. Criminalidade e notícias nos jornais de Porto Alegre. Seminário da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo, 3, 2004, Salvador. **Anais...** Salvador: SBP Jor., 2004.
- MEDITSCH, Eduardo. Journalism as a form of knowledge: a qualitative approach. **Brazilian Journalism Research**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 121-136, 2005,
- MOLOTCH, Harvey; LESTER, Marilyn. As notícias como procedimento intencional: acerca do uso estratégico de acontecimentos de rotina, acidentes e escândalos. In: TRAQUINA, Nelson (org.). **Jornalismo: questões, teorias e "estórias"**. Lisboa: Vega, 1990. p. 34-38.
- MOUILLAUD, Maurice; PORTO, Sérgio Dayrell. **O jornal: da forma ao sentido**. 2. ed. Brasília: Ed. UnB, 2002.
- POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.
- PONTE, Cristina. Metáforas e representações da Sida no discurso jornalístico. **Revista de comunicação e linguagens**, Blumenau, n. 33, p. 265-282, 2004.
- PONTE, Cristina. **Para entender as notícias**. Florianópolis: Insular, 2005.
- RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa**. Campinas: Papirus, 1994. v.1
- SALLES, Cecília. **O Gesto Inacabado**. São Paulo: Multimeios, 2012
- SOLOSKI, John. O jornalismo e o profissionalismo: alguns constrangimentos no trabalho jornalístico. In: TRAQUINA, Nelson (org.). **Jornalismo: Questões Teorias e "Estórias"**. Lisboa: Vega, 1993. p. 91-100.
- TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**. Florianópolis: Insular. 2005.
- TUCHMAN, Gaye. **Making News: a study in the construction of reality**. New York: The Free Press, 1977.
- URRY, John. Times. In: URRY, John. **Sociology beyond societies: mobilities for the twenty-first century**. London: Routledge, 2000.
- VERÓN, Eliseo. **Fragmentos de um Tecido**. São Leopoldo: Unisinos, 2004. 286 p.
- WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. 4. ed. Lisboa: Presença, 1995.

## AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados através da apresentação de seminários temáticos ou sobre resultados de pesquisa exploratória referentes aos seus projetos. Também produziram artigo que contemple o conteúdo da disciplina com as perspectivas de pesquisa em desenvolvimento.



### IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Mediatização: Sociedade e Sentido**

Semestre: **2012/1**

Carga horária: **45h**

Créditos: **03**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **96671**

Requisitos de matrícula:

Professor: **Antonio Fausto e Pedro Gilberto Gomes**

### EMENTA

A disciplina discute conceitos que explicam e mecanismos que transformam a “sociedade dos meios” em “sociedade mediatizada”, considerando a inscrição das tecnologias, linguagem e cultura como operações que configuram novas formas de interações. Estuda a mediatização tendo os processos midiáticos por referência e examina os modos de funcionamento techno-discursivo dos campos sociais nos âmbitos da produção, circulação e recepção.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A disciplina em oferta toma como parâmetro a ementa da Área de Concentração do PPGCC e os fundamentos da Linha de Pesquisa “Mediatização e Processos Sociais”. A primeira propõe como conteúdo, o *“conjunto de culturas, sistemas comunicacionais e suas práticas que operam mediante estruturas tecnológicas de mediação a distância, com lógicas e estratégias próprias”, configurando “sistemas de significação singulares”*.

A ementa da Linha de Pesquisa prevê que a linha “Mediatização e Processos Sociais” examina **“as interações sociais e os processos interpretativos relacionados às**

**mídias que ativam uma circulação midiática caracterizada por determinações mútuas entre produção, recepção e crítica social. Entende a midiatização como as incidências da mídia contemporânea sobre questões de sociedade que, por sua vez, dirigem à mídia expectativas e desafios. Elabora, a partir de tais questões, uma reflexão continuada sobre o próprio campo de conhecimento em Comunicação”.**

Estas preocupações evidenciam os marcos sobre os quais o PPGCC examina os processos midiáticos e suas manifestações, especialmente as de natureza teórica e metodológica. Compreende-se que tais processos atravessam, segundo aspectos técnicos, culturais e discursivos, diferentes dimensões da comunicação midiática, instituindo novas formas de interações, e fazendo emergir um novo tipo de objeto e um novo campo de conhecimento.

Os objetivos da “Linha 4” pensam a midiatização como um fenômeno que constitui e atravessa a sociedade - suas instituições, linguagem e atores - fazendo aparecer nova ambiência e novos regimes de funcionamento da organização sócio-cultural.

Serão examinados os mecanismos que transformam a “sociedade dos meios” em “sociedade midiatizada”, considerando a inscrição das tecnologias, na forma de meios e de operações que configuram tais transformações. Tendo os processos midiáticos por referência, estuda também os modos de funcionamento discursivo dos campos sociais, nos âmbitos da produção, circulação e recepção.

Os conteúdos estão esquematizados em torno de seis itens temáticos:

- 1) Da “sociedade dos mídias” à “sociedade em midiatização” - natureza, características e processos;**
- 2) Sobre o conceito de Midiatização: construções e problematizações teóricas;**
- 3) Midiatização e (nova) organização sócio-simbólica;**
- 4) Midiatização, *Práticas e Interações Sociais*;**
- 5) Midiatização e *Estratégias* de Produção de Sentidos;**
- 6) *Efeitos* da midiatização - Prospecções.**

## **CRONOGRAMA**

18

Os temas acima serão distribuídos em 10 sessões de trabalho para o doutorado, e 15 sessões para o mestrado, nos meses de março, abril, maio, junho e julho conforme detalhamento:

### Programação Conjunta – mestrado e doutorado:

- **Março** – 12 e 26 = 2 sessões
- **Abril** – 9 e 23 = 2 sessões
- **Maio** – 7 e 21 = 2 sessões
- **Junho** – 11 e 25 = 2 sessões
- **Julho** – 2 e 9 = 2 sessões

**TOTAL:** 10 sessões

**Somente mestrado (sessões complementares):** 19 de Março; 16 de Abril; 28 de Maio; 18 de Junho; 16 de Julho. **Observação:** Essas sessões serão destinadas para seminários cujos temas serão indicados previamente.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, José Luiz. Sobre “mediatização” como processo interacional de referência. **GT Comunicação e Sociabilidade**, 15 Encontro Anual da Compós, Bauru: junho de 2006. Cd-rom. Versão revista do artigo apresentado. 23 p.

CASTELLS, Manuel. Internet e Sociedade. In: Dênis de Moraes (org). **Por uma outra comunicação: Mídia, mundialização cultura e poder**. Rio de Janeiro: Record, 2005. p.255-287.

FAUSTO NETO, Antonio. Mediatização prática social, prática de sentido. Paper. Encontro da rede Prosul. **Comunicação e processos Sociais: UNISINOS**, São Leopoldo. 16 páginas.

FERREIRA, Jairo. Qué cultura se configura en los dispositivos digitales? Inferencias a partir de casos investigados desde la perspectiva de la mediatización. Paper para pesquisa **Mediatización y tecnologías digitales: transformaciones, rupturas y discontinuidades epistemológicas**. CEDAL: Bogotá; UNISINOS: São Leopoldo, 2011. 16 páginas

GOMES, Pedro G. **Da sociedade dos meios à sociedade da mediatização**. PPGCOM/UNISINOS, São Leopoldo. Paper. 111 p.

\_\_\_\_\_. Sociedade em mediatização: saudade ou esperança? Texto integrante do Relatório de Pesquisa. **Mediatização da Sociedade ou sociedade em mediatização?** Prof. Dr. Pedro Gilberto Gomes, sj; Rafael Roos. Unisinos/São Leopoldo, 2010. 12 p.

KERCKHOVE, Derrick de. **Inteligencias en conexión:** hacia una sociedad de la web. Barcelona: Gedisa, 1999. p. 17-28

RODRIGUES, Adriano. Experiência. Modernidade e campo dos media. In: SANTANA, R. N. M. (Org.) **Reflexões sobre o mundo contemporâneo.** Teresina: Revan, 2000. p. 169-215

ROSNAY, Joel de. Un cambio de era. In: RAMONET, Ignacio (Org.). **La post – televisión:** multimedia y globalización económica. Madrid: Icaria Anhazyt, 2005. p. 17-32.

VERON, Eliséo. Esquema para El analisis de La mediatización. In: **Diálogos.** Brasília, n. 48, p. 9-17, 1997.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARBERO, Jesús-Martín. As formas mestiças da mídia. **Pesquisa FAPESP**, São Paulo, n. 163, p. 10-15, 2009.

BRAGA, José Luiz. Circuitos versus campos Sociais. Paper (texto a ser publicado no livro Mediações e Mdiatização – Compós). PPGCOM Unisinos, São Leopoldo, 2012. 18 p.

FAUSTO NETO, Antonio. A circulação além das bordas. In: **Mediatización, Sociedad y Sentido:** Diálogo Brasil-Argentina. Rosário: UNR, 2010. p. 2-17.

FAUSTO NETO, Antônio. Fragmentos de uma “analítica” da midiatização. **MATRIZES**, São Paulo, n.2, p. 89-105, 2008.

\_\_\_\_\_. OMBUDSMAN: a interrupção de uma fala transversal. **Intexto**, Porto Alegre, v. 2, n. 9, p. 1-15, 2008.

FERREIRA, Jairo; FOLQUENING, Victor. O indivíduo e o ator nas brechas da midiatização: contrabandos em espaços conjuminados. **Relatório de Pesquisa Matrizes epistemológicas do campo da comunicação nas investigações sobre midiatização** (CNPq/CAPEF/FAPERGS/UNISINOS) São Leopoldo, 2012. 16 p.

MARTIN-BARBERO, Jesus. **Dos meios às mediações.** Rio de Janeiro: Brochura, 2009.

SODRE, Muniz. O Globalismo como neobarbarie. In: MORAES, Denis de. **Por uma outra comunicação.** Rio de Janeiro: Record, 2003. p.21-40

SOSTER, Demétrio. Modelo para análise do jornalismo midiatizado. In: SOSTER, Demétrio de Azevedo; SILVA Fernando Firmino da (Orgs). **Metamorfoses Jornalísticas 2:** a reconfiguração da forma. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009. p.120-140.

VALDETTARO, Sandra. **Audiencias:** de las “redes sociales” a las “asociaciones en red”. Forum Intermedia. Valencia: Fundacion de Investigacion del Audio Visual: 2009. 10 p.

VERÓN, Eliseo. El fin de la historia de un mueble. In: CARLÓN, Mário; SCOLARI, Carlos Alberto. **El fin de los medios masivos:** el comienzo de um debate. Buenos Aires: La Grujía, 2009. p. 229-248.

## AVALIAÇÃO

**Para mestrandos:** produção de texto monográfico (10 páginas de texto, fonte Times New Roman, corpo 12, entrelinhas 1,5) tomando como referência de trabalho, no mínimo, conteúdos de duas unidades. O texto deverá produzir um diálogo com as fontes e conteúdos referidos nas unidades escolhidas.

**Para doutorandos:** produção de texto monográfico (15 páginas) que leve em consideração os seguintes aspectos: a) incidências das questões abordadas pelos conteúdos das unidades sobre o projeto de pesquisa do doutorando; e b) explicitação de como a pesquisa de cada um dialoga com os conceitos e problematizações examinadas. Isto não deve ser entendido como uma 'reprodução mecânica' das idéias dos autores. O doutorando deve elaborar, com clareza, as pistas do seu trabalho de diálogo com o referencial estudado.

O texto deverá ser entregue na Secretaria do PPGCC em formato digital 30 dias após a conclusão do curso. Serão levados em conta, como elemento de avaliação, além da monografia final, seminários cuja metodologia será exposta durante as primeiras aulas.

### **IDENTIFICAÇÃO**

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Produção do Acontecimento**

Semestre: **2012/1**

Carga horária: **45h**

Créditos: **03**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **96758**

Requisitos de matrícula:

Professor: **Christa Berger**

### **EMENTA**

A disciplina estuda a noção de acontecimento em perspectiva multidisciplinar. Acompanha a sua transformação no circuito da produção midiática. Propõe a desconstrução crítica dos materiais jornalísticos e dos processos de produção. Analisa a cobertura de casos que propiciem a compreensão do sistema e das práticas jornalísticas em sua singularidade e em suas relações com a sociedade.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Acontecimento: abordagem da filosofia, da história e da comunicação
2. Acontecimento e jornalismo
3. Metodologias para o estudo dos acontecimentos jornalísticos
4. Estudos de caso

### **AVALIAÇÃO**

Apresentação de textos em aula e comentários críticos entregues por escrito. O trabalho final será a análise de um acontecimento midiático-jornalístico interpretado a partir dos autores estudados.

## BIBLIOGRAFIA

- ALSINA, M. **A construção da notícia**. Petrópolis: Vozes, 2009.
- BURKE, P. A História dos Acontecimentos e o Renascimento da Narrativa. In: **A escrita da História: novas perspectivas**. SP: Universidade Estadual Paulista, 1992.
- CHARAUDEAU, P. **Discurso das Mídias**. SP: Contexto, 2007.
- DAYAN, D., KATZ, E. **La historia en directo**. La retransmisión televisiva de los acontecimientos. Barcelona: G. Gili, [s/d]
- DAYAN, D. O terror espetáculo. **Terrorismo e televisão**. Coimbra: Edições 70, 2006.
- KATZ, E. Os acontecimentos mediáticos: o sentido de ocasião. In: TRAQUINA. **Jornalismo: teorias, questões e estórias**. Lisboa: Veja, 1993.
- MOUILLAUD, M, DAYRELL PORTO, S. [Org.] **O jornal: da forma ao sentido**. Brasília: Paralelo 15, 1997.
- NORA, P. O regresso do Acontecimento. In: LeGoff, J. **Fazer História**. SP: Bertrand, 1974.
- QUÉRÉ, L. Entre facto e sentido: a dualidade do acontecimento. In: **Trajectos - Revista de Comunicação, Cultura e Educação**, Lisboa, n. 6, 2005.
- RODRIGUES, A. O acontecimento. In: TRAQUINA, N. **Jornalismo: teorias, questões e estórias**. Lisboa: Veja, 1993.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANTUNES, E. Temporalidade e produção do acontecimento jornalístico. In: **Revista Em Questão**, Porto Alegre, v. 13, n. 1, 2007.
- AUGÉ, M. **Ficciones de fin de siglo**. Barcelona: Gedisa, 2001.
- BABO-LANÇA, I. Reprodutibilidade do acontecimento na ordem institucional. Conferência da abertura do I Colóquio de Imagem e Sociabilidade, Minas Gerais, 2008. **Anais...** Minas Gerais, 2008.
- BABO-LANÇA, I. A constituição do sentido do acontecimento na experiência pública. **Trajectos - Revista de Comunicação, Cultura e Educação**, Lisboa, n. 8-9, p.85-94, 2006.
- BAUDRILLARD, J. **A ilusão do fim ou a greve dos acontecimentos**. Lisboa: Terramar, 1992.
- BENETTI, M. **Jornalismo e Acontecimento: mapeamentos críticos**. Florianópolis: Insular, 2010.
- ESPADA, A. El fin de los periódicos. Barcelona: Duomo perímetro, 2009.
- LEAL, B., ANTUNES, E. O acontecimento como conteúdo: limites e implicações de uma metodologia. In: **Jornalismo e acontecimento**. Percursos metodológicos. Vol 2. Florianópolis: Insular, 2011.
- MIRANDA, J.B. 2006. O acontecimento como invenção necessária da história. In: **Trajectos, Revista de Comunicação, Cultura e Educação**, n 8-9, p.113-121, 2006.

- MOREY, M. El orden de los acontecimientos. **Sobre el saber narrativo**. Barcelona: Península, 1988
- MORIN, E. **Sociologia**. Madrid: Tecnos, 2002.
- MOUILLAUD, M, DAYRELL PORTO, S. [Org.]. **O jornal, da forma ao sentido**. Brasília: Paralelo 15, 1997.
- NORA, P. O regresso do Acontecimento. In: LeGoff, J. **Fazer História**. SP: Bertrand, 1974.
- PÊCHEUX, M. O Discurso. **Estrutura ou Acontecimento**. Campinas: Pontes, 1990.
- PONTE, C. Media e acontecimentos (com) sentidos. In: **Trajectos, Revista de Comunicação, Cultura e Educação**, n 8-9, p.101-104, 2006.
- RESENDE, F. Às desordens e aos sentidos: a narrativa como problema de pesquisa. In: **Jornalismo Contemporâneo, figurações, impasses e perspectivas**. Salvador: EDUFBA, 2011
- QUÉRÉ, L. «Entre facto e sentido : a dualidade do acontecimento». In: **Trajectos, Revista de Comunicação, Cultura e Educação**, n 6, p. 59-76, 2005.
- RAMONET, I. **La explosión del periodismo**. Madrid: Clave Intelectual, 2011
- REBELO, J. Apresentação. In: **Trajectos – Revista de Comunicação, Cultura e Educação**, n 8-9, p. 55-58, 2006.
- REBELO, J. Prolegómenos à Narrativa Mediática do Acontecimento. In: **Trajectos – Revista de Comunicação, Cultura e Educação**. N 8-9, p. 17-27, 2006.
- SANTOS, J.M. Da perca do mundo à sociedade dos (mega)acontecimentos. In: **Trajectos, Revista de Comunicação, Cultura e Educação**, n 8-9, p. 17-27, 2006.
- TRAQUINA, N. O jornalismo português e a problemática VIH/SIDA. In: TRAQUINA, N. (org) **Revista de comunicação e linguagens**. Lisboa: Relógio d'água, p.261-28, 2000.
- SODRÉ, Muniz; SOARES, Raquel Paiva de Araujo. Sobre o Facto e o acontecimento. In: **Trajectos, Revista de Comunicação, Cultura e Educação**, n 6, p. 95-101, 2005.
- VERÓN, E. **Construir el acontecimiento**. Los médios de comunicación masiva y el accidente de la central nuclear de Three Mile Island. Buenos Aires: Gedisa, 1983.



### **IDENTIFICAÇÃO**

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Tecnologias e Culturas Midiáticas**

Semestre: **2012/1**

Carga horária: **45h/a**

Créditos: **03**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **96769**

Requisitos de matrícula:

Professora: **Adriana Amaral**

### **EMENTA**

A disciplina problematiza teórico-metodologicamente dinâmicas culturais mediadas por tecnologias comunicacionais. Trata da comunicação digital e de perspectivas críticas sobre seu desdobramento nos âmbitos individual e coletivo e em diferentes contextos. Dentre os temas, destaca-se a abordagem da internet e world wide web, das tecnologias móveis, das redes sociais e comunidades online, das rearticulações identitárias e do ativismo social e político globais.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- Panorama histórico e conceitual da cultura digital e tecnologias de comunicação: da cibernética à cibercultura;
- Imaginários Tecnológicos: elementos constituintes, ficção-científica, pós-humanidade;
- Tecnologias digitais de comunicação e culturas emergentes: contraculturas e subculturas;
- Apropriações e Usos das Tecnologias;
- Panorama dos estudos de internet: campo, abordagens teóricas e métodos;

- Redes sociais: especificidades da interação online e das comunidades tecnologicamente mediadas;
- Redes Sociais: Estudos empíricos, identidade e sociabilidade
- Mídias Locativas

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARABASI, Albert-Lasló. **Linked: the new Science of Networks**. New York, Plume, 2002.

BOLTER, Jay D. e GRUSIN, Richard. **Remediation: understanding new media**. Cambridge: MIT Press, 1999.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

HOLLAND, John H. **Emergence: from chaos to order**. NYC: Perseus Books, 1998.

MCLUHAN, Marshall. **A galáxia de Gutenberg: a formação do homem tipográfico**. 2ª edição. São Paulo, Nacional, 1977.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

TURNER, Fred. **From Counterculture to Cyberculture**. Chicago: The University of Chicago Press, 2006.

TUROW, Joseph e TSUI, Lokman. **The Hyperlinked Society: questioning connections in the digital age**. Michigan: University of Michigan Press, 2008.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AMARAL, Adriana. **Visões Perigosas: uma arque-genealogia da cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2006.

CASTELLS, Manuel. **Sociedade em Rede. Economia, Sociedade e Cultura na Era da Informação**, vol. 1. São Paulo, Paz e Terra, 1999.

DE CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1998.

DODGE, M. e R. KITCHIN, **Mapping Cyberspace**. Londres: Routledge, 2001.

FRAGOSO, S., RECUERO, R, AMARAL, A. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

HINE, Christine. **Virtual ethnography**. London: Sage, 2000

JENKINS, Henry. **Fans, bloggers and gamers. Exploring participatory culture.** NY: New York University Press, 2006.

INNIS, Harold e WATSON, Alexander J. **Empire and Communications.** Toronto: Dundurn Press Ltd., 2007

INNIS, Harold. **The Bias of Communication.** 11ª edição. Toronto: University of Toronto Press, 1999.

LANDOW, George P. **Hypertext 3.0: Critical Theory and New Media in an Era of Globalization.** London: Parallax, 2006

LATOUR, B. **Reassembling the social: an introduction to Actor-Network Theory.** Oxford: Oxford University Press, 2005.

LUHMANN, Niklas. **Social Systems (Writing Science).** Palo Alto: Stanford University Press, 1996

MARKHAM, A, BAYM, N. **Internet Inquiry. Conversations about method** (ed.). London: Sage, 2009.

MCLUHAN, Marshall. **Understanding Media: the extensions of man.** Cambridge: MIT Press, 1998.

MOROWITZ, Harold J. **The Emergence of Everything: how the world became complex.** Oxford: Oxford University Press, 2002.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação leva em conta (a) a leitura prévia dos textos indicados em cronograma detalhado, que será distribuído aos alunos; (b) a participação nos debates e discussões durante as sessões presenciais e (c) a preparação e apresentação de um seminário individual ou em grupo. Além disso, ao final do semestre, cada aluno deverá elaborar um texto que contemple o cruzamento entre os conteúdos e bibliografias trabalhados na disciplina e o tema de sua dissertação de mestrado ou tese de doutorado.

### **IDENTIFICAÇÃO**

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Seminário Intensivo da Linha de Pesquisa 3 - *teorias e metodologias em recepção midiática***

Semestre: **2012/1**

Carga horária: **45h**

Créditos: **03**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **96773**

Requisitos de matrícula:

Professora: **Denise Cogo**

### **EMENTA**

A disciplina está orientada à análise das origens, das vertentes de desenvolvimento e dos aspectos teóricos e metodológicos que caracterizam os estudos de recepção midiática, especialmente na América Latina. Constrói-se em torno de um percurso de resgate da trajetória das pesquisas de recepção no contexto dos estudos culturais britânicos e latino-americanos, para propor um debate em torno dos principais conceitos que conformam o campo de estudos da recepção: comunicação, mídia, midiatização, sociedade em rede, cultura, identidades culturais, cotidiano, táticas e estratégias, interação, consumo, usos, mediações. Sistematiza e analisa os métodos, procedimentos e técnicas empregados nos estudos empíricos de recepção, focalizando aspectos da pesquisa de campo, da etnografia, da observação e dos relatos de vida (histórias de vida e entrevistas). Formula um balanço crítico em torno dos limites e desafios teórico-metodológicos dos estudos de recepção no contexto dos reordenamentos da sociedade em rede, da presença das novas tecnologias da comunicação como a Internet e das demandas por cidadania.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

28

1. Os estudos de recepção na trajetória dos estudos culturais britânicos e latino-americanos;
2. Vertentes dos estudos de recepção latino-americanos: consumo cultural, frentes culturais, recepção ativa, usos sociais dos meios, modelo das multimediasções;
3. Aspectos conceituais dos estudos de recepção: mídia, comunicação, sociedade rede, cultura, identidades culturais, cotidiano, interações, táticas e estratégias, consumo e usos sociais, mediações;
4. Cultura e identidades culturais na instância da recepção e suas variantes: matrizes culturais, hibridismo, multiculturalismo, interculturalidade e transnacionalismo;
5. Método e técnicas de pesquisa em recepção: trabalho de campo, etnografia, relatos de vida (entrevistas e histórias de vida);
6. Limites e desafios teórico-metodológicos dos estudos de recepção no contexto de reordenamentos da sociedade em rede, da presença das novas tecnologias da comunicação como a Internet e das demandas por cidadania.

## BIBLIOGRAFIA

BERTAUX, Daniel. **Los relatos de vida: perspectiva etnosociológica**. Barcelona: Bellaterra, 2005.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

COGO, Denise. Os estudos de recepção na América Latina: perspectivas teórico-metodológicas. **Portal de la Comunicación. Instituto de la Comunicación (InCOM) de la UAB** (Universidade Autônoma de Barcelona), 2009. Disponível em: <[http://www.portalcomunicacion.com/por/n\\_aab lec\\_1.asp?id\\_llico=48](http://www.portalcomunicacion.com/por/n_aab lec_1.asp?id_llico=48)>. Acesso em: 09 de abr. 2009.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina; JACKS, Nilda. **Comunicação e recepção**. São Paulo: Hackers, 2005.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas: estrategias para entrar y salir de la modernidad**. Mexico: Grijalbo, 1996.

GUBER, Rosana. **El salvaje metropolitano: reconstrucción del conocimiento social en el trabajo de campo**. Buenos Aires: Paidós, 2004.

JACKS, Nilda (coord.). **Análisis de recepción em América Latina – um recuerdo histórico com perspectivas al futuro**. Quito: CIESPAL, 2011.

JOHNSON, Richard; ESCOSTEGUY, Ana Carolina; SCHULMAN, Norma. **O que é, afinal, estudos culturais?** Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **De los medios a las mediaciones**. Mexico: Gustavo Gilli, 1987.

WINKIN, Yves. **A nova comunicação: da teoria ao trabalho de campo**. Campinas: Papius, 1998.

## AVALIAÇÃO

A metodologia empregada prevê, inicialmente, aulas teóricas fundamentadas na leitura e no debate de textos indicados antecipadamente e que envolvem a compreensão de alguns conceitos e noções básicas sobre os estudos de recepção que possibilitem a formulação de um mapa analítico-crítico sobre os limites e possibilidades da pesquisa em recepção no âmbito dos estudos em comunicação.

As reflexões e sistematizações pessoais e coletivas em torno desse conjunto inicial de textos servirão como fundamento para a realização de uma segunda etapa de trabalho, constituída em torno da discussão sobre o método e as técnicas de pesquisa em recepção com vistas à leitura e discussão de pesquisas de recepção envolvendo diferentes mídias e a realização de um exercício de campo orientado ao desenvolvimento de uma pesquisa empírica em recepção relacionada aos objetos de estudo dos alunos.

A avaliação terá como base os seguintes aspectos:

1. Participação discente através leitura e reflexão dos textos indicados e intervenção nos debates em sala de aula;
2. Realização de trabalhos discentes de reflexão constituídos de exposição oral e elaboração de texto escrito;
3. Desenvolvimento de exercício empírico de pesquisa de recepção composto por apresentação oral e elaboração de texto escrito.

## **IDENTIFICAÇÃO**

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Seminário Intensivo I da LP4 – Escola de Altos Estudos – Seminário I – Fundamentos Sociais das TICs**

Semestre: **2012/1**

Carga horária: **15h**

Créditos: **1**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **96779**

Requisitos de matrícula: -

Professor: **Prof. Dr Jairo Ferreira, Prof. Dr. Bernard Miége e Prof. Dr. José Luiz Braga**

## **EMENTA**

Os seminários configuram-se como espaço de reflexão sobre temáticas desenvolvidas nas pesquisas de professores do PPG e podem ser oferecidos com foco na Área de Concentração ou com especificidades das Linhas de Pesquisa.

**ESCOLA DE ALTOS ESTUDOS**  
**PROJETO MUDIATIZAÇÃO, TÉCNICA E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E**  
**COMUNICAÇÃO – PPGCC-UNISINOS.**  
**I SEMINÁRIO – FUNDAMENTOS SOCIAIS DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E**  
**COMUNICAÇÃO, COM BERNARD MIÈGE – 16-20 DE ABRIL DE 2012.**

**1. O que é a Escola de Altos Estudos**

O seminário se desenvolverá nos marcos da Escola de Altos Estudos – Capes. Este programa tem como objetivos (EDITAL no 023/2006-CGCI/CAPES. Disponível em <http://www.capes.gov.br/editais/abertos/2291-escola-de-altos-estudos>):

1 Fomentar a cooperação acadêmica e o intercâmbio internacional em cursos e programas de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado, doutorado, bem como no pós-doutorado, mediante a visita de docentes e pesquisadores de alto nível (“professores visitantes”), em apoio aos programas de pós-graduação *stricto sensu* ministrados no País.

2 Apoiar, com recursos da CAPES, a realização de cursos monográficos de alto nível, inclusive intensivos, a serem oferecidos por professores visitantes de elevado conceito internacional, para atuarem junto aos programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros, de modo a fomentar o intercâmbio acadêmico internacional.

3 Elevar a formação de recursos humanos qualificados, e fomentar a produção acadêmica e a formação de recursos humanos pós-graduados, contribuindo assim, para desenvolver capacidades, consolidar e ampliar o pensamento crítico em áreas estratégicas para o desenvolvimento do País.

4 Contribuir para o fortalecimento e a ampliação de programas de pós-graduação *stricto sensu* nacionais, envolvendo a participação articulada de diferentes programas de mestrado e doutorado interessados em uma programação.

5 Permitir a oferta, pelos cursos e programas de pós-graduação *stricto sensu* nacionais, de cursos monográficos de excelência aos estudantes de pós-graduação brasileiros.

**2. O projeto: Mudiatização, Técnica e Tecnologias de Informação e Comunicação**

Este projeto de cooperação acadêmica internacional busca contribuir às reflexões desenvolvidas nos PPGs no Brasil com o cruzamento de dois ângulos: técnicas e tecnologias



de informação e comunicação, de um lado, e processos midiáticos e midiatização, de outro. Esses dois ângulos estão presentes em diversas linhas de pesquisa de mestrados e doutorados. Com a Escola de Altos Estudos proposta, se apresenta um caminho reflexivo de articulação dos dois ângulos de estudo, buscando um diálogo com pensadores do campo da comunicação que desenvolvem suas reflexões trabalhando com conceitos de midiatização e midiático, e, ao mesmo tempo, vêm se dedicando a pesquisa sobre técnicas e tecnologias de comunicação, em especial as agrupadas como sendo Web 2.0.

Por outro lado, o projeto visa à interlocução com o pensamento francófono sobre técnica e tecnologias de comunicação no âmbito dos processos midiáticos.

A Escola se desenvolverá na forma de três seminários, em 2012:

- Os fundamentais sociais das TICs, com Bernard Miège. Entre 16 e 20 de abril, 2012.
- Mutações da comunicação: Emergência de uma cultura da contribuição, com Serge Proulx. Período: segundo semestre, 2012.
- A cultura política sob a influência da Web, com Jean Mouchon. Período: segundo semestre, 2012, datas a definir.

Pelo PPGCC-Unisinos, participam os professores-pesquisadores Adriana Amaral, Antonio Fausto Neto, José Luiz Braga e Jairo Ferreira (coordenador).

### **3. O 1º seminário (Bernard Miège): funcionamento e eixos temáticos**

O seminário terá tradução simultânea. O seminário será realizado com aulas expositivas, seguida de tempo para comentários dos professores do PPGCC-Unisinos, Jairo Ferreira e José Luiz Braga, que devem acompanhar os seminários e perguntas dos alunos, em interlocução com o professor ministrante. O programa do seminário analisa as transformações dos processos de comunicação em relação com a inserção dos receptores na esfera da produção, considerando os seguintes eixos:

- Discursos sociais sobre as TICs
- Abordagens sobre a emergência do desenvolvimento das TICs
- Processos de Midiatização e dispositivos sócio-técnicos

#### **CRONOGRAMA**

Primeiro semestre de 2012. Período: 16 a 20 de abril. Horário: 9 horas às 12h30min.

#### **AValiação**

Os estudantes matriculados devem apresentar texto final, na forma de artigo, com até 15 páginas, tomando como núcleo e ponto de partida determinados aspectos de seu próprio problema de pesquisa – e observar (a) que aspectos, neste ou naquele texto debatido, podem contribuir a suas reflexões dentro do eixo Midiatização, técnica e tecnologia.

#### **4. As Perspectivas de Bernard Miège**

A formulação de Bernard Miège é de que a maturidade das TIC é acompanhada de um florescer de discursos sociais e de concepção, geralmente de natureza tecno-deterministas que confundem e obscurecem os desafios (diversos e complexos) que emergem. Na análise que observa, quatro traços caracterizam estes discursos:

1° A antecipação permanente dos usos (com previsões confirmadas muito raramente);

2° A aposta em um futuro constante de aproximação da técnica em suas afetações às tendências e movimentos que são da competência do social (nas suas diferentes dimensões), de modo que as evoluções enunciadas sejam consideradas como inegáveis;

3° A convergência postulada e que já é realizada, ou largamente comprometida. A convergência que visa articular as indústrias de redes, de materiais e de conteúdos, não somente apresenta-se de acordo com configurações variáveis desde duas décadas, mas, sobretudo, "é constructo social" em curso de realização, que, em redor de bases tecnológicas evolutivas, dá lugar a conflitos estratégicos reais, frequentemente agudos, entre os protagonistas: atores "essenciais" (industriais, estados dominantes, organizações internacionais), e com os usuários (interessados, por exemplo, na gratuidade - parcial dos produtos);

4° O recurso a uma profecia auto produtiva, pouco utópica, mas extremamente insistente que sugere a inserção da parte ativa dos usuários a cada etapa ou promoção de um novo instrumento e que incita fortemente à atividade individual.

Os outros eixos se concentram em sua crítica a abordagens francófonas da inovação e interação. Afirma que as modalidades da emergência destes diferentes instrumentos e serviços que tomamos por sócio-técnicas, podem ser entendidas através de duas principais abordagens que, no espaço de língua francesa pelo menos, se propõem dar conta, nomeadamente: 1° A teoria da construção dos usos sociais das TICs, em particular as versões Josiane Jouët e sobretudo Serge Proulx; 2° A concepção etno-metodológica das articulações entre um quadro de funcionamento e um quadro de uso que está no fundamento da teoria da inovação.

As duas concepções, ao se proporem a superar as apreensões correntes, colocando a tônica sobre o papel ativo dos usuários e interessando-se pela atividade dos laboratórios técnicos no processo que conduz às inovações, deixam em geral os usuários sós em suas relações com os instrumentos técnicos, e têm dificuldades para se desvincular do quadro micro-social das análises efetuadas em seu nome do quadro micro social das análises efetuadas em seu nome. Em outros termos, diz Miège em suas reflexões, estas teorias revelam-se hoje marcadas por um contexto específico (a relativamente longa emergência TICs em países onde as diferenciações entre fileiras industriais perduram), e são insatisfatórias na medida em que deixam lado toda uma série de determinações sociais.

A partir da crítica aos discursos e às análises francófonas, Miège deve apresentar um esquema de análise. Esse modelo tem o seguinte pressuposto: não pode se contentar em tratar da interdependência entre a técnica e o social (bem como o cultural), mesmo desenvolvendo uma análise fina destas relações. Sugere que convém associar-lhe três

propostas corolários: Primeiro, a consideração das especificidades da informação – comunicação. Em seguida, a inscrição dos movimentos constatados em temporalidade que não pode ser senão de a de longo prazo. Por fim, o esclarecimento da pergunta sobre o que é inovação.

A esse respeito, acentua em suas reflexões, que o esclarecimento conceptual revela-se indispensável porque, geralmente, a inovação é distinguida insuficientemente de noções próximas, como as de mutação ou mudança, ou mesmo aperfeiçoamento (por exemplo, as versões sucessivas de um "software") com as quais está ligada, mas que não pode ser assimilada (ou subsumida). Miège insiste no fato de que o conhecimento das evoluções contemporâneas se aperfeiçoa bastante quando se identificam as diferenças entre os conceitos evocados (inovação, mutação, mudanças e aperfeiçoamento) e quando estes são postos cada um em seu lugar adequado. É conveniente, por um lado, não pôr no mesmo plano as inovações de ruptura (qualificadas de radicais, ou paradigmáticas por certos autores) das inovações de produtos (que são centrais em ciências de gestão ou microeconomia); por outro lado, deve-se distinguir o que é da competência da sócio-técnica (e por conseguinte TICs) dos efeitos supostos sobre tal ou tal domínio da ação social (por exemplo: falar de inovação pedagógica, cultural, informativa, etc). São as inovações de ruptura que interessam o mais diretamente possível a investigação em informação – comunicação. Certamente, as TICs como um todo participam de uma inovação essencial deste tipo. Convém, nesse sentido, unir a emergência de desenvolvimento das TICs às determinações técnicas (que para algumas, mas algumas apenas podem ser qualificadas de inovações,) e diversos processos que concorrem à sua ancoragem social.

Sua tese é de que o processo de midiaticização está no centro das interrogações quando não se concentra apenas nele, há desde pelo menos duas décadas. Na midiaticização, foram construídas esperanças assim como os temores, as escatologias e as promessas utópicas, as apostas e apreciações depreciativas (em decorrência do reino da velocidade, da fragmentação e da espetacularização, etc.), os julgamentos morais (que visam as possibilidades de abertura ao mundo a ser legado a nossas crianças) e as prevenções perante a técnica, assim como as previsões sobre as vantagens tecnológicas (facetas possíveis da interatividade e do modo multimídia), e ainda as proposições sobre a superioridade dos dispositivos tecnológicos mais recentes, que afirmam que estes tomarão o lugar dos meios de comunicação de massa ainda disponíveis.

Contrariamente às visões segundo as quais TICs são chamadas a substituir a comunicação existente, a sua proposta é de que a perspectiva mais provável hoje é que a adição de modalidades a comunicação midiaticizada não altera, essencial e transversalmente, a diversidade das formas nas quais se revela a nós, através do planeta. A perspectiva, portanto colocaria a tônica sobre as continuidades, as complementações e as mestiçagens, e não sobre as rupturas e as mutações radicais. Isso não impede de ver reaparecer a cada etapa ou cada aperfeiçoamento técnico as promessas da nova comunicação (a inteligência coletiva; a iniciativa que vem das pessoas dominadas; neo-comunitarismo virtual, etc.). Ele refletirá sobre as origens destas remanências (sobrevivências).

Para Miège, deve-se esperar por mutações importantes dos dispositivos sócio-técnicos constitutivos dos meios de comunicação social e a sua economia de funcionamento: por um lado, os mesmos meios de comunicação social desenvolverão a sua oferta de conteúdos sobre uma pluralidade de dispositivos, e esta mudança é evidentemente de natureza a

perturbar a nossa compreensão, pois estamos habituados a identificar os meios de comunicação apenas por suas características técnicas; por outro lado, como não são tanto os modelos fundamentais de exploração dos produtos informativos e culturais que são postos em causa, mais uma dificuldade emerge, segundo ele: como identificar e ler as declinações atuais destes modelos, que, como os portais e sites, ganharam muito em complexidade?

Do ponto de vista do consumidor, em sua perspectiva, o essencial não está ali: o que eles esperam dos novos meios de comunicação social é que se diferenciem mais ou menos claramente dos meios de comunicação social conhecidos, em termos de credibilidade. Para uma parte dos usuários, os novos meios de comunicação social têm sentido apenas se não reproduzirem os modelos já experimentados; esperam práticas midiáticas de outro tipo, isto é, menos ou não diretivos, interativos, alternativos e mesmo de forte caráter de auto-produção. Visam, por conseguinte, o critério da programação. Os novos meios de comunicação social abandonarão esta função de programação em proveito de uma simples disponibilização de recursos informativos e culturais? Em todo caso, as deslocções em curso da esfera midiática não permitem ainda traçar uma linha de separação rigorosa entre meios de comunicação sociais atuais e novos, por um lado, e as técnicas da informação e a comunicação, por outro.